

## **11676 - Panorama sócio-econômico da localidade Piranheira no Assentamento Agroextrativista Praia Alta-Piranheira, Nova Ipixuna – Pará**

*Socio-economic scenery in the locality Piranheira no Assentamento Agroextrativista Praia Alta-Piranheira, Nova Ipixuna – Pará*

COELHO, Nádia Cylene de Sousa<sup>1</sup>; RODRIGUES, Diego de Macedo<sup>2</sup>; ARAÚJO, Fábio Ribeiro<sup>3</sup>; CRUZ, Wilton Pires da<sup>4</sup>; SANTOS, Luniara Bastos dos<sup>5</sup>

1 Engenheira Agrônoma, [nadiacylene@hotmail.com](mailto:nadiacylene@hotmail.com) ; 2 Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, [diegomacedoagronomo@hotmail.com](mailto:diegomacedoagronomo@hotmail.com) ; 3 Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, [fabioreis@hotmail.com](mailto:fabioreis@hotmail.com); 4 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, [wilton@mail.edu.uft.br](mailto:wilton@mail.edu.uft.br) ; 5 Empresa Mista de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER/PA, [lunibastos@hotmail.com](mailto:lunibastos@hotmail.com)

**Resumo:** O objetivo com este trabalho é elaborar um panorama sócio-econômico da localidade Piranheira no Assentamento Agroextrativista Praia Alta-Piranheira em Nova Ipixuna, Pará. Para a caracterização da localidade Piranheira foram entrevistados 18 agricultores com um questionário fechado, abrangendo todas as famílias moradoras da localidade, além de dados secundários de órgão oficiais. Este Assentamento é regularizado pelo INCRA com o título de Agro-extrativista, possui um plano de desenvolvimento que combina tanto as atividades dos sistemas de produção agropecuária como as do extrativismo de produtos florestais. A localidade possui lotes com uma área média de 86 ha, em relação à cobertura vegetal destes estabelecimentos, 52,9% é pasto, 23,3% mata e 5,8% vegetação secundária. Mesmo com a peculiaridade da exploração agrícola e extrativista projetada para este assentamento, o que acontece é a mesma degradação pelo processo de pecuarização e desmatamento dos assentamentos da região.

**Palavras chave:** agricultura familiar, Agroextrativista, Pará.

**Abstract:** *The objective with this work is to elaborate a socioeconomic panorama of the place Piranheira no Settlement Agroextrativista Praia Alta-Piranheira on Nova Ipixuna, Pará. For the characterization of the place Piranheira 18 farmers were interviewed with a closed questionnaire, embracing all the families residents of the place, besides secondary data of organ official. This settlement is regularized by INCRA with I title of agroextrativist, it possesses a development plan that combines as much the activities of the systems of agricultural production as the one of the extrativism of forest products. The place possesses lots with a medium area of 86 there is, in relation to the vegetable covering of these settlements, 52,9% are pasture, 23,3% kill and 5,8% secondary vegetation. Even with the peculiarity of the agricultural exploration and extrativist projected for this settlements, the one that happens is the same degradation for the cattle manegement process and deforestation of the settlements of the region.*

**Key-words:** *family agriculture, Agroextrativism, state of Pará.*

### **Introdução**

O Assentamento Agroextrativista Praia Alta-Piranheira, localiza-se em terras dita como devolutas que no início da década de 20 começaram a ser exploradas por seu primeiro “dono” Senhor José Teixeira Barros. Em pouco tempo o senhor José tinha sob seu domínio uma área tão grande, que dividiu em localidades que foram nomeadas pelos

seguintes nomes: Passe Bem, Piranheira, Centrinho, Maçaranduba I e II, Cupu, Jaguarí, Bem Futuro e Ilha das Pacas.

Depois de sua morte as terras foram deixadas como herança para seu filho Hildenor Cruz de Barros, que decidiu ficar apenas com as terras mais próximas de sua fazenda (sendo as áreas: Ilha das Pacas, Passe Bem, Jaguarí e Bom Futuro), e o restante das terras foram divididas entre os empregados, onde hoje está localizado o projeto.

No entanto, a ocupação da localidade em estudo se iniciou por volta de 1930. Toda a área pertencia ao Senhor Abílio Tinelli, chefe de uma família de capixabas, chegados à região na década de 70, que se tornaram posseiros destas áreas, possuindo então seus títulos a partir de um processo de licitação pública das terras realizada no início da década de 80, quando então começaram a lotear as terras intensificando o processo de ocupação.

O Projeto de Assentamento possui uma modalidade de uso da terra diferenciada, ou seja, o modelo de uso do espaço territorial é de forma coletiva. O Projeto de Assentamento Agroextrativista Praialta e Piranheira foi criado através da Portaria nº 42, de 21 de agosto de 1997, favorecendo cerca de 253 famílias de agricultores, com capacidade de assentar até 480 famílias, possuindo uma área de 27.343 hectares, medido e demarcado topograficamente pelo Incra em agosto de 1998 (CORRENTÃO/APAEP, 1999).

Não existe uma malha fundiária, ou seja, um mapa de parcelamento de limitações dos estabelecimentos. Mesmo com este modelo de uso coletivo, os assentados realizam divisões territoriais dos lotes, sendo as mesmas inexistentes aos órgãos públicos de controle fundiário (CORRENTÃO/APAEP, 1999). Desta forma torna-se difícil a determinação do número de assentados que se encontram atualmente na localidade da Piranheira.

O objetivo com este trabalho é elaborar um panorama sócio-econômico da localidade Piranheira no Assentamento Agroextrativista Praia Alta-Piranheira em Nova Ipixuna, Pará.

### **Materiais e Métodos**

Para a caracterização da localidade Piranheira foram entrevistados 18 agricultores com um questionário fechado, abrangendo todas as famílias moradoras da localidade. O questionário apresentou questões essencialmente objetivas e diretas, abrangendo o âmbito social, econômico e ambiental sobre o estabelecimento agrícola e o chefe de família. Outras entrevistas com atores histórico e socialmente importantes no contexto local foram exploradas para melhor caracterização dos diferentes aspectos da localidade. Dados secundários do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE também foram utilizados.

### **Resultados e discussão**

O Assentamento Agroextrativista Praia Alta-Piranheira situa-se no município de Nova Ipixuna que possui área de 1.410 Km<sup>2</sup> e uma população de 11.000 habitantes (IBGE, 2000), da qual 6.000 habitantes se concentram na zona rural e 5.000 habitantes na zona urbana. Pode-se considerar que o município ainda possui características

predominantemente rurais, e somente as pequenas propriedades equivalem a cerca de 75% das terras ocupadas do município, que fica 480 km distante de Belém, capital do estado. Localiza-se na Microrregião de Tucuruí, com 3.616,78 km<sup>2</sup> e tem como limites: Jacundá, Rondon do Pará, Marabá e Itupiranga.

O Assentamento Agroextrativista foi criado em fevereiro de 1997 e possui área de 27.344 ha. Tem como limite o município de Jacundá e o Rio Tocantins e beneficia aproximadamente 500 famílias. A sede oficial do Projeto está localizada na Vila Belém.

Este Assentamento é regularizado pelo INCRA com o título de Agro-extrativista, possui um plano de desenvolvimento que combina tanto as atividades dos sistemas de produção agropecuária como as do extrativismo de produtos florestais madeireiros e não madeireiros da Amazônia.

A localidade Piranha, situa-se dentro dos limites do Projeto de Assentamento Agroextrativista Praia Alta-Piranha, que é composto ainda pelas localidades de Maçaranduba I e II, Tracoá, Cupú, Vila Belém e Praia Alta (Figura 1).



**Figura 1.** Assentamento Agroextrativista Praia Alta - Piranha. Fonte: RODRIGUES, 2005.

No que se refere aos solos e topografia, de acordo com Falesi (1972), a região encontra-se sob a depressão periférica que compreende uma superfície de relevo baixo, estendendo-se por áreas com altitudes entre 125m a 190m, esculpidas em rochas do pré-cambriano, tendo a localidade observada, características semelhantes, com relevo pouco acidentado e altitudes baixas. Os solos são caracterizados por apresentarem-se quimicamente pobres (baixa saturação de bases trocáveis e alta saturação de alumínio permutável) e boas propriedades físicas (profundos e bem drenados), tendo as ocorrências, alta relação com as condições do relevo e da litologia das diversas formações geológicas. Segundo Silva et al., (2002), na área de estudo dominam os

### Argissolos Amarelos distróficos.

O clima predominante é tropical úmido, na transição dos tipos Aw/Am (classificação de Köppen), com variação anual da temperatura de 26° a 27°C (máxima de 31° a 32°C, e mínima de 22° a 23°C). O período mais chuvoso vai de novembro a abril (125 a 150 dias de chuva, e precipitação anual de 2000 a 2250 mm).

A localidade possui em valores médios, lotes com uma área de 86 ha, com mínimo de 20 ha e máximo de 268 ha, em relação à cobertura vegetal destes estabelecimentos, 52,9% é pasto (máximo de 94,8%), 23,3% mata e 5,8% vegetação secundária.

Este fato mostra a pecuária como principal atividade produtiva na localidade, de forma que a atividade leiteira se destaca como principal atividade geradora de renda, onde 77,5% dos estabelecimentos possuem sua renda baseada nesta atividade, 11,5% na pecuária de corte, 5,5% cultivos agrícolas e 5,5% extração madeireira.

Os cultivos agrícolas possuem papel primário de subsistência familiar e esporadicamente o excedente é comercializado, de forma que dos 72% dos estabelecimentos realizam algum tipo de cultivo, as principais espécies são; arroz, milho, mandioca e feijão, contudo, deste total somente 30,7% comercializam parte da produção.

A respeito das atividades extrativas, 72,2% dos agricultores realizam algum tipo de extração, sendo que 69,2% deste montante realizam extração de produtos florestais não-madeireiros como açaí, castanha-do-Pará e cupú. Contudo, 61% extraem somente para consumo.

Em termos de infra-estrutura para escoamento de produção, a região da Piranha apresenta alguns problemas, como é o caso da intrafegabilidade nas estradas durante a estação chuvosa e ainda a distância entre a localidade e a cidade mais próxima, cerca de 40 km, dificultando o escoamento da produção. Essa dificuldade fica mais latente em períodos chuvosos, além disso, há ainda o problema de acesso a transportes para escoar sua produção até a cidade, uma vez que só há um veículo, que é o caminhão do laticínio, já responsável pela coleta e transporte do leite dos estabelecimentos da região.

Atualmente não há nenhuma escola na localidade Piranha. A escola que havia, a algum tempo foi fechada. As crianças que estão em fase escolar de 1ª a 8ª série do ensino fundamental, tendo que se deslocarem todos os dias para a vila mais próxima (vila Pajé), onde há uma escola custeada pela Secretaria de Municipal de Educação de Jacundá. Os adolescentes que encerram o ensino fundamental têm duas opções, ou vão para Marabá à 100 km, onde o ensino tende a ser melhor do que na segunda opção que é Nova Ipixuna, para fazerem o ensino médio. Na Piranha, 11% das famílias possuem algum membro da família com ensino médio completo e, surpreendentemente, 5,5% com nível superior completo.

Diante deste panorama, é necessário um repensar das políticas públicas para os assentamentos de Reforma Agrária, principalmente no que tange à serviços básicos como educação. Do ponto de vista ambiental, mesmo com a peculiaridade da exploração agrícola e extrativista projetada para este assentamento, o que acontece é a mesma degradação pelo processo de pecuarização e desmatamento dos assentamentos da

região, neste com um problema extra do conflito com madeireiros pela preservação das áreas remanescentes de mata, resultando inclusive em mortes. Desta forma, essa luta banhada de sangue pela preservação continua sem resolução e, enquanto isso morrem as árvores e morrem os agricultores defensores.

### **Agradecimentos**

Em memória de Dona Maria e Zé Claudio agricultores do Assentamento Agroextrativista Praia Alta-Piranheira que deram suas vidas na luta pela preservação da floresta.

### **Bibliografia Citada**

APAEP - Associação dos Produtores Agroextrativistas do Projeto de Assentamento Agroextrativista Praia Alta - Piranheira. **Plano de utilização do PAE**. Nova Ipixuna, APAEP, 1998, 218p.

FALESI, I.C. Solos da rodovia Transamazônica. Belém, **IPEAN**, 1972. 153 p. (Boletim técnico, 55).

RODRIGUES, M. S. **O sistema de criação de bovinos no Agroextrativista Praia Alta - Piranheira: importância e diversidade**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Pará - UFPA. Marabá, 2005.

SILVA, V.R. et al. Fatores controladores da compressibilidade de um Argissolo Vermelho Amarelo distrófico arênico e de um Latossolo Vermelho distrófico típico. I - Estado inicial de compactação. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, v. 26, p. 1-8, 2002.